

**Fernanda Pereira de Brito**  
**Jancarlos Menezes Lapa**



2025

# FEIRA DE CIÊNCIAS

Um Guia Prático para  
implementação de feiras  
científicas em espaços da  
Educação Profissional e  
Tecnológica

## FEIRA DE CIÊNCIAS

Um Guia Prático para implementação de feiras científicas em espaços da EPT



### AUTORES

Msc. Fernanda Pereira de Brito

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/9824011244362446>

Email: [nandapb2003@gmail.com](mailto:nandapb2003@gmail.com)

Prof. Dr Jancarlos Menezes Lapa

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3502371499104482>

Email: [jancarloslapa@ifba.edu.br](mailto:jancarloslapa@ifba.edu.br)

### PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Fernanda Pereira de Brito

Valeria Danielly Bezerra de Oliveira

### ORGANIZAÇÃO, PESQUISA, REDAÇÃO E REVISÃO

Fernanda Pereira de Brito

Jancarlos Menezes Lapa

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA, COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

B862f Brito, Fernanda Pereira de

Feira de ciências: um guia prático para implementação de feiras científicas em espaços da EPT / Fernanda Pereira de Brito; Jancarlos Menezes Lapa; -- Salvador, 2025.

51 p.

1. Feira de ciências. 2. Comunidades de práticas. 3. Encontro de fronteiras. I. Lapa, Jancarlos Menezes, colab. II. TÍTULO.

CDU 37.035

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

### ORIGEM

Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

### NÍVEL A QUE SE DESTINA O PRODUTO

Nível médio

### ÁREA DO CONHECIMENTO

Ensino

### PÚBLICO ALVO

Gestores, coordenadores e professores do Ensino Médio

### CATEGORIA DESSE PRODUTO

Material didático instrucional (textual)

### FINALIDADE

Auxiliar gestores, coordenadores e professores na implementação de feiras de ciências, alinhando-se aos princípios da pesquisa educativa na Educação Profissional e Tecnológica.

### ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO

Em tópicos que indicam cada etapa para realização da feira, com dicas e orientações.

### CRÉDITO

Disponibiliza este material para reprodução e divulgação, desde que seja citada a fonte e não direcionado para fins comerciais

### LICENÇA

Creative Commons

### IDIOMA

Português

### CIDADE

Salvador

### ANO

2024



## **CARO LEITOR (A)**

Quando mencionei que meu desejo em desenvolver um trabalho no Mestrado sobre *Iniciação, Ciência e Inovação*, *tinha* transformar a Educação pela pesquisa como princípio pedagógico. Muitos esperavam que falaria exclusivamente de Clubes de Ciências, afinal, esses espaços no qual venho atuando nos últimos 5 anos, como orientadora, pesquisadora e militante – no inspirador Clube de Ciências Orbitz – é um ambiente de criatividade, de investigação e de aprendizado significativo e situado. Contudo, pensei em ir além. Escolhi falar sobre algo que congrega as comunidades de práticas como os clubes de ciências, algo que nos impulsiona a ultrapassar os limites do chão da escola: as feiras de ciências.

As feiras de ciências são encontros mágicos. São o ponto de convergência e encontro de fronteiras onde ideias saem das salas de aula e ganham o mundo. Elas são palcos de divulgação e de difusão do conhecimento. Nelas, projetos, sonhos e descobertas se encontram com o público, inspiram e, principalmente, provocam reflexões. Falar sobre feiras de ciências é reconhecer o papel transformador desses eventos, que não apenas exibem trabalhos, mas também conectam pessoas, saberes e paixões.

Mais que isso, as feiras de ciências são extensões naturais dos clubes de ciências, clubes de robótica, clubes de leitura e tantas outras iniciativas brilhantes que nascem dentro das escolas. Esses clubes têm um papel fundamental, mas não podem se limitar às suas paredes. Precisam extrapolar fronteiras, compartilhar suas descobertas e, sobretudo, motivar outros a seguirem pelo desafiador – e recompensador – caminho da pesquisa e da ciência.

Assim, este *e-book* é um convite. Um convite para refletirmos sobre a importância de transformar cada ideia, cada experimento e cada conversa em um movimento maior. Vamos juntos fortalecer esses espaços, promover encontros e mostrar ao mundo que o conhecimento compartilhado é a força que move o futuro.

Que você, leitor, encontre aqui inspiração para fazer parte dessa jornada e ter a coragem de construir mostras e feiras de ciências na EPT. Porque quando falamos de ciência, não falamos apenas de fórmulas e teorias – falamos de conexões humanas e da vontade de construir um amanhã melhor.

Boa leitura e, mais do que isso, boa jornada!

Cheia de sonhos,  
Fernanda Brito

**Fernanda Pereira de Brito**  
Autora

✉ nandapb2003@gmail.com

📍 Colégio Estadual da Bahia Central

📷 @orbitz.clube



Iniciei minha trajetória na docência ainda como estudante de graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Paralelamente aos estudos, atuei como professora de Química temporária (REDA) no Estado da Bahia, lecionando em Camaçari e Candeias. Foi nesse período que tive a oportunidade de organizar a primeira Mostra de Ciências do Colégio Estadual Polivalente de Candeias, uma experiência transformadora. O evento foi planejado com base nas questões levantadas pelos próprios estudantes, gerando projetos e materiais voltados para a solução de problemas ambientais, sempre com foco no protagonismo estudantil e na abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

Em 2007, fui aprovada no concurso da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, o que expandiu minhas possibilidades de atuação, especialmente na pesquisa aplicada à Educação Básica. Fui articuladora no Programa Ciência na Escola (PCE), trabalhando com formação de professores na perspectiva da Educação Científica. Minha paixão pela Educação Científica, pelo Ensino Médio, pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), e pela pesquisa acadêmica guiou minha atuação como orientadora e avaliadora em inúmeras Feiras de Ciências e eventos de inovação e empreendedorismo, como a Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (FECIBA), Ciência Jovem, Mostra DIC, Milset Brasil, Desafio Liga Jovem, Feira de Ciências e Cultura (FECCULT), Congresso Estadual de Iniciação Científica e Tecnologia das Esmeraldas (CEICTE), Feira Nacional de Iniciação Científica (FENIC), Feira Científica da Bahia (FEMMIC), Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC), Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEBIC), além de outras feiras internacionais (Paraguai e Colombia), bem como outros concursos e olimpíadas. Também tive a honra de ver estudantes premiados, medalhistas e vencedores de iniciativas como o Parlamento Jovem de Salvador.

Com participação ativa em eventos, submissão de artigos, em editais de apoio a eventos científicos e parcerias institucionais com a FIOCRUZ e a UFBA, continuo comprometida com a difusão da ciência no ambiente escolar e fora dele, atuando também como Coordenadora da Rede Colaborativa de Clubes de Ciências da Bahia, denominada STEAM CLUBE BAHIA. Neste *e-book*, compartilho através da experiência adquirida ao longo de minha trajetória no Ensino Médio aspectos relevantes para promoção da Educação Científica em espaços da EPT, apresentando a importância das Feiras de Ciências no Ensino Médio Integrado (EMI) e na Educação Profissional e Tecnológica, defendendo-as como espaços fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo.

**Jancarlos Menezes Lapa**

**Autor**

jancarloslapa@inba.edu.br

Instituto Federal da Bahia

@jancarlosifba

Doutor e Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui especialização em Metodologia do Ensino Superior, e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Tenho experiência na área de Física, com ênfase em Ensino de Física e formação de professores. Particpei do Programa de Imersão na Cultura STEM no Reino Unido pela CAPES/British Council em 2015. fui Coordenador de Gestão de Processos Educacionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no período de 2014 a 2018, e Coordenador Institucional do Programa de Residência Pedagógica entre 2018 e 2019, no IFBA. Em 2019, coordenei o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, polo Salvador. Atuo como Pró Reitor de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação do IFBA em 2020, e como Pró Reitor de Ensino do IFBA de 2021 a 2027.

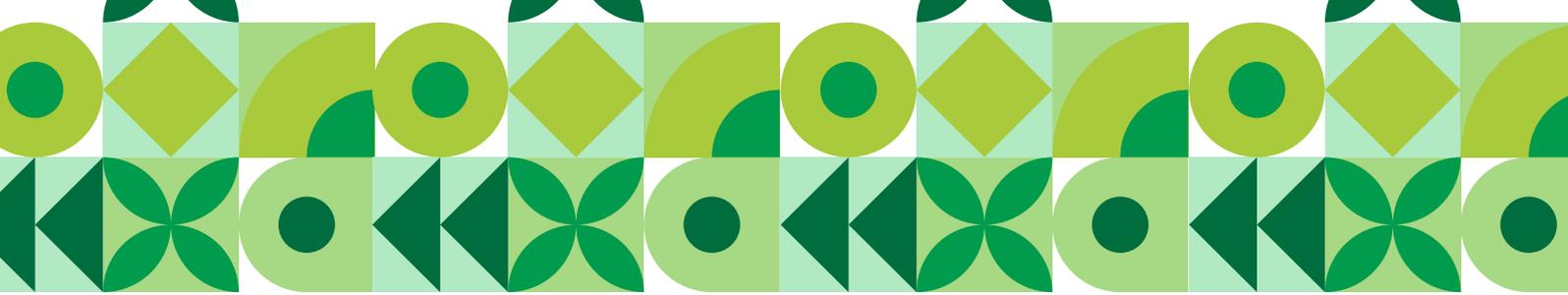


Desde 2009, tenho atuado em Feiras de Ciências, seja como orientador de projetos, seja como avaliador. Em 2011 fui o primeiro docente do Instituto Federal da Bahia a orientar um projeto com estudantes do IFBA, na FEBRACE. Na oportunidade o projeto foi premiado como 3º lugar na categoria engenharia. No ano de 2012 fui convidado pela Secretaria do Estado da Bahia para participar da equipe de criação da FERIA de Ciência da Bahia - a FECIBA. Desde então, tenho atuado como avaliador de projetos inscritos em Feiras de Ciência. Nos anos de 2018 a 2020, atuei como colaborador do prêmio Respostas para o Amanhã, patrocinado pela SAMSUNG, e que premiava projetos de estudantes com temáticas voltadas para a sustentabilidade do planeta.

No ano de 2013, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, foi uma das instituições proponentes contempladas pelo edital do Programa Novos Talentos financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. A proposta que logrou êxito encaminhada pelo IFBA, através do Laboratório de Inovações e Práticas Interdisciplinares - LIPI, localizado do campus Salvador, teve como foco principal a formação docente em ambientes de colaboração.

Esse laboratório abrigou o projeto ora denominado Comunidade de Prática de Ensino de Física, ou simplesmente COPEF. De maneira geral, a proposta se pautou em um conjunto de atividades de intervenção, as quais teve, como foco, a discussão da formação docente no âmbito da racionalidade prática, desenhado como um empreendimento colaborativo, o grupo era constituído por professores formadores, por licenciandos bem como professores e estudantes da Educação Básica.

A COPEF tem como pressuposto, a aproximação da pesquisa em ensino com a prática docente a partir de dois eixos: da articulação da formação acadêmica com as realidades das salas de aula; e da aproximação dos saberes docentes com a generalidade das pesquisas



# *Um guia* ***PRA VOCÊ***

AQUI VOCÊ ENCONTRARÁ UM PASSO A PASSO PARA IMPLEMENTAR FEIRAS DE CIÊNCIAS EM ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) COMO FORMA DE PROMOVER O EDUCAR PELA PESQUISA, DIFUNDIR CONHECIMENTO E TROCAS EM DIFERENTES COMUNIDADES DE PRÁTICAS.





Um Guia para Feira de Ciências

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

10

- Feiras de ciências em espaços da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
- Feiras de Ciências e a pesquisa como princípio pedagógico.
- Feiras de Ciências como promotora de encontro de fronteiras.
- Diretrizes práticas para a organização e execução de feiras de ciências.

## PLANEJAMENTO

17

- A comissão organizadora da Feira de Ciências
- Público alvo
- Proposta de cronograma
- Comissão de avaliação
- A importância da divulgação científica
- Identidade visual e divulgação científica

## SUBMISSÃO, APRESENTAÇÃO, PREMIAÇÃO E FILIAÇÃO À FEIRA

31

- Eixos temáticos, modalidades, categoria e área do conhecimento
- Submissão de projetos
- Apresentação dos projetos: aspectos gerais
- Apresentação dos projetos: banner e estande
- Premiações
- Palestras, rodas de conversar e plenária.
- Emissão de certificado
- Editais de apoio e captação de recursos

## CHECKLIST DA ORGANIZAÇÃO

45

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

48

## REFERÊNCIAS

51



# Capítulo 01

## *APRESENTAÇÃO*

Para iniciarmos esta conversa, exploramos as Feiras de Ciências como espaços dinâmicos de encontro entre diferentes áreas do saber, promotores da integração entre ciência, tecnologia e inovação. Abordamos como esses eventos favorecem o intercâmbio de ideias e possibilitam a aprendizagem situada, no qual o conhecimento se constrói a partir de experiências práticas e contextualizadas. Além disso, oferecemos diretrizes práticas para a organização e execução de Feiras de Ciências nos espaços da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando seu papel fundamental na promoção da curiosidade científica e no desenvolvimento do protagonismo estudantil.

## Feiras de ciências em espaços da Educação profissional e tecnológica (EPT)

As Feiras Científicas têm se consolidado como uma prática pedagógica inovadora dentro dos espaços da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferecendo aos estudantes oportunidades de aplicabilidade dos conhecimentos construídos em sala de aula e que, de certa forma, estão atrelados à contextos reais. A proposta de educar pela pesquisa, neste ambiente, está intimamente relacionada à construção de um ensino mais significativo e mais integrado, como defendem diversos autores no campo da educação.

Libâneo (2013), ao discutir a importância da aprendizagem significativa, destaca que o processo educacional deve ser centrado na experiência do estudante, de modo que este possa vivenciar e interagir com o conhecimento de forma ativa. Nesse sentido, as feiras científicas são espaços de socialização de trabalhos que surgem da aplicação de práticas investigativas que promovem a reflexão crítica sobre o saber, permitindo que os estudantes da EPT sejam protagonistas no processo de construção do conhecimento. A pesquisa, neste contexto, deixa de ser uma mera atividade acadêmica e se transforma em um instrumento de transformação, com impacto direto no cotidiano dos estudantes e na comunidade ao seu redor.

Farias e Ramos (2019) amplia essa perspectiva ao afirmar que, a educação profissional, de ideal democrático é formação de jovens para atuação social e profissional, autônoma e consciente, e para ampliação de seus horizontes, de prosseguimento de estudos. Logo a pesquisa, quando inserida no currículo da EPT, não deve ser tratada apenas como uma atividade voltada à produção de conhecimento técnico, mas como um processo de desenvolvimento integral do estudante. Ao enfatizar a importância de metodologias, que estimulem o protagonismo discente e incentivem o desenvolvimento de competências investigativas e reflexivas, as feiras científicas, como eventos que envolvem a pesquisa aplicada, permitem que os alunos da EPT não só se aprofundem em temas de interesse, mas também desenvolvam comunicação, trabalho em equipe e solução de problemas, características importantes no mundo do trabalho.

Pedro Demo (2015), por sua vez, argumenta que a educação, para ser transformadora, deve se basear na prática investigativa contínua, que ultrapassa as barreiras do conhecimento escolarizado e se conecta diretamente com as demandas da sociedade. No âmbito da EPT, as feiras científicas se tornam um espaço ideal para que as comunidades de práticas extrapolem os muros das escolas e mostrem o que produzem, pois proporcionam a integração e socialização entre teoria e prática, além de estabelecer um diálogo entre o saber técnico-científico e as necessidades reais da comunidade.



Acervo: PEIXOTO, A. C. N. FEMMIC, Catu. [Fotografia] 2024

## Feiras de Ciências e a Pesquisa como princípio pedagógico

As Feiras de ciências, enquanto eventos que reúnem estudantes para apresentar e prestigiar sobre projetos e experimentos científicos, é importante não apenas como uma forma de avaliação do aprendizado dos estudantes, mas também como um meio de popularização da ciência. A partir desses eventos, os estudantes têm a oportunidade de verificar na prática os conceitos discutidos em sala de aula, tornando a ciência mais acessível e compreensível. As Feiras de ciências expõem o empoderamento dos professores e da comunidade escolar e a valorização do conhecimento e práticas locais (Silva e Saito, 2014).

Para colaborar com a educação emancipatória, a pesquisa é apresentada como um princípio pedagógico que visa articular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, integrando saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. Nessa perspectiva, a Resolução CEE-BA nº 162/2024 estabelece diretrizes para a educação científica no sistema estadual de ensino da Bahia, estabelecem princípios norteadores também para a educação profissional, promovendo uma educação mais conectada com as demandas dos jovens.

Isso significa que a pesquisa é vista como uma atividade fundamental no processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de investigação, análise crítica, solução de problemas e produção de conhecimento, de forma articulada com a realidade social e produtiva. A ideia é que a pesquisa seja incorporada ao currículo do Ensino Médio Integrado, possibilitando aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências de investigação e de produção de conhecimento, em conexão com as áreas profissionais e tecnológicas.

Assim, a perspectiva da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional busca superar a dicotomia entre teoria e prática, valorizando a construção do conhecimento de forma contextualizada e integrada aos desafios e demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, as Feiras de Ciências podem promover a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando a democratização do conhecimento e o combate às desigualdades sociais. Por fim, ressalta-se que a partir desse processo, busca-se ampliar o acesso à educação de qualidade em regiões historicamente desfavorecidas, proporcionando oportunidades de formação e desenvolvimento para a população local.

## Feiras de Ciências como promotora de encontro de fronteiras

As feiras de ciências têm um papel importante como promotoras de encontros de fronteiras, tanto no âmbito do conhecimento quanto no intercâmbio cultural e social. Para Mancuso (2006 apud Mancusi; Leite Filho, 2006, p. 20) o intercâmbio entre os participantes tornam as Feiras de Ciências em eventos sociais, científicos e culturais, realizados nas escolas ou na comunidade, com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição dos trabalhos. E assim, histórias de aprendizagem compartilhadas dentro de cada comunidade geram diferenças entre seus membros e aqueles que não são membros (Wenger, 1999, p.103), possibilitando trocas significativas.

Esses eventos reúnem estudantes, professores, pesquisadores e o público em geral em um espaço onde a curiosidade e a inovação se encontram. Ao apresentar projetos científicos, os participantes têm a oportunidade de explorar novas ideias, desafiar suas próprias percepções e integrar diferentes áreas do saber. Além disso, feiras de ciências frequentemente estimulam a colaboração interdisciplinar, permitindo que indivíduos de diversas origens e especializações compartilhem suas perspectivas únicas. Isso não apenas contribui para o avanço científico, mas também promove uma cultura de inclusão e respeito pela diversidade intelectual e cultural, criando um ambiente propício para o surgimento de novas soluções para problemas complexos que transcendem fronteiras tradicionais.



Acervo: PEIXOTO, A. C. N. MOCIC, Juazeiro. [Fotografia] 2024



Acervo: PEIXOTO, A. C. N. FENIC, Salvador. [Fotografia] 2024



Acervo: PEIXOTO, A. C. N. FECIBA, Salvador. [Fotografia] 2024

## Diretrizes práticas para a organização e execução de feiras de ciências

Organizar e executar uma feira de ciências bem-sucedida envolve várias etapas fundamentais que, quando bem executadas, podem ser espaços de encontro de comunidades de práticas, favorecendo a divulgação científica, e a popularização da ciência e dos encontros de fronteiras. Esse movimento em espaços fronteiras, constrói significados acerca do conhecimento das diversas comunidades de prática de forma integrada dentro de uma Feira de Ciência. Assim, é essencial definir o tema central da feira, garantindo que ele seja atrativo e relevante para os pesquisadores, permitindo a exploração de conceitos científicos em contextos do mundo real, trazendo a possibilidade de diálogos que englobem temas de interesse das comunidades que irão convergir no evento.

Em seguida, o planejamento deve incluir a definição de datas, local, e a logística necessária, como disposição dos estandes e equipamentos. Atribuir papéis claros aos participantes, sejam alunos, professores ou voluntários, é importante para minimizar contratempos. Além disso, incentivar a criatividade e a autonomia dos alunos na escolha de seus projetos promoverá um aprendizado mais significativo.

A visão de aprendizagem situada se contrapõe à tradição funcionalista que inclui a separação da cognição do mundo social e se baseia também na ideia de que o conhecimento consiste em unidades coerentes e isoladas cujas fronteiras e estrutura interna existem independentes do indivíduo (Lave, 1991. p. 59). Durante o evento, é importante criar oportunidades de interação entre os alunos e o público, como sessões de perguntas e demonstrações práticas, para reforçar a aplicação prática dos conceitos científicos na qual a aprendizagem situada ocorrerá. Por fim, uma avaliação pós-evento com feedback dos participantes pode fornecer *insights* valiosos para aprimorar futuras edições, garantindo que a feira de ciências continue a ser uma experiência educacional enriquecedora e estimulante.

### Definição do Tema

- Tema central
- Relevância
- Contexto do mundo real

### Planejamento

- Datas
- Local
- Logística

### Atribuição de Papéis

- Tema central
- Relevância
- Contexto do mundo real

### Desenvolvimento dos Projetos

- Criatividade
- Autonomia
- Escolha dos projetos

### Interação Durante o Evento

- Sessões de perguntas
- Demonstrações práticas
- Aplicação de conceitos

### Avaliação Pós-Evento

- Feedback
- Melhorias para futuras edições



## Capítulo 02

# PLANEJAMENTO

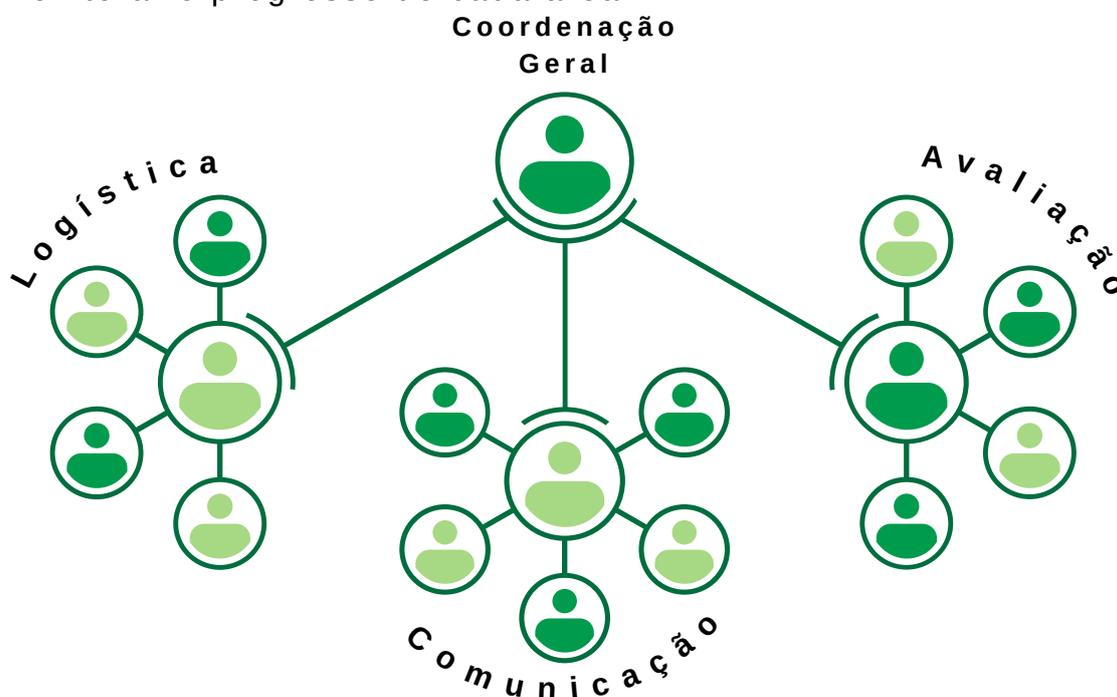
Este capítulo tem como objetivo orientar o planejamento e a execução de uma Feira de Ciências em espaços da EPT, abordando todas as etapas fundamentais para sua realização. Ao partir da formação de uma comissão organizadora, serão definidas as divisões de responsabilidades, como coordenação geral, logística, comunicação e avaliação. Além disso, serão discutidas as áreas de conhecimento a serem contempladas, o alvo público e o processo de submissão de projetos, incluindo a documentação necessária. Também exploraremos a criação de uma identidade visual e estratégias de divulgação científica, a seleção de avaliadores com o perfil adequado, os critérios de avaliação e o desenvolvimento de fichas de avaliação. Por fim, destacamos a importância do comitê de ética e a elaboração de um cronograma para garantir o sucesso.

## A Comissão Organizadora da Feira de Ciências

A organização de uma Feira de Ciências bem-sucedida começa com a formação de uma **Comissão Organizadora** sólida, composta por grupos responsáveis por diferentes áreas: **coordenação geral**, **equipe de logística**, **equipe de comunicação** e **coordenação de avaliação**, garantindo que todas as etapas do evento ocorram de forma eficiente e coordenada. Neste capítulo, vamos explorar cada uma das divisões da comissão, destacando suas funções e responsabilidades.

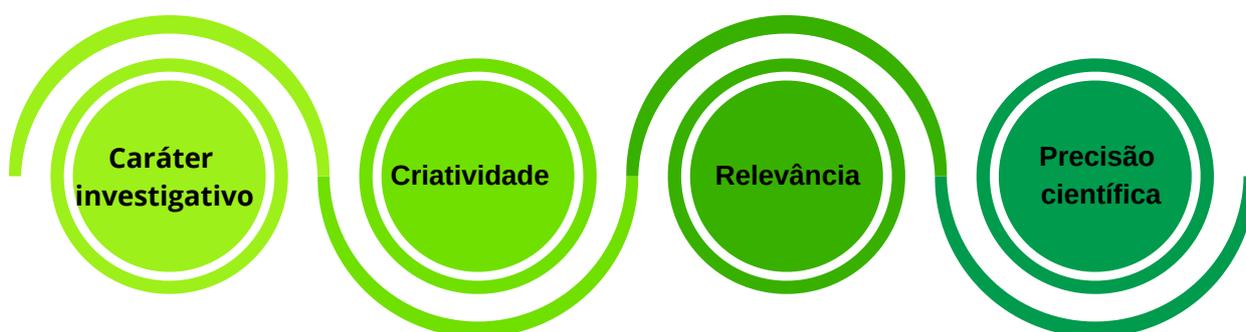
### Coordenação Geral

A **Coordenação Geral** é o núcleo central da Feira de Ciências. É responsável pela supervisão de todo o evento. Este grupo atua como o elo de ligação entre todas as demais equipes, garantindo que os prazos sejam cumpridos e que as atividades fluam conforme o planejado. A Coordenação Geral deve ser formada por profissionais com habilidades em liderança e em organização, que possam tomar decisões estratégicas e resolver problemas de forma ágil. Este grupo também é responsável por reunir a equipe regularmente para monitorar o progresso de cada área.



## A Comissão Organizadora da Feira de Ciências

A coordenação geral deve considerar as características desejáveis de uma Feira de Ciências. Nesse viés, Gonçalves (2008) ressalta que, ao alinhar as produções a esses parâmetros, evita-se a repetição de trabalhos semelhantes, além de possibilitar maior número de encontro de fronteiras e comunidades de práticas participando. A autora sugere que essas características sejam debatidas entre professores e estudantes durante o planejamento da atividade, garantindo uma maior diversidade e qualidade nas apresentações e escuta da comunidade participante:



**Caráter investigativo:** O trabalho deve ser fruto de investigações conduzidas pelos estudantes, e não uma simples reprodução de atividades realizadas em sala de aula ou sugeridas pelo professor orientador.

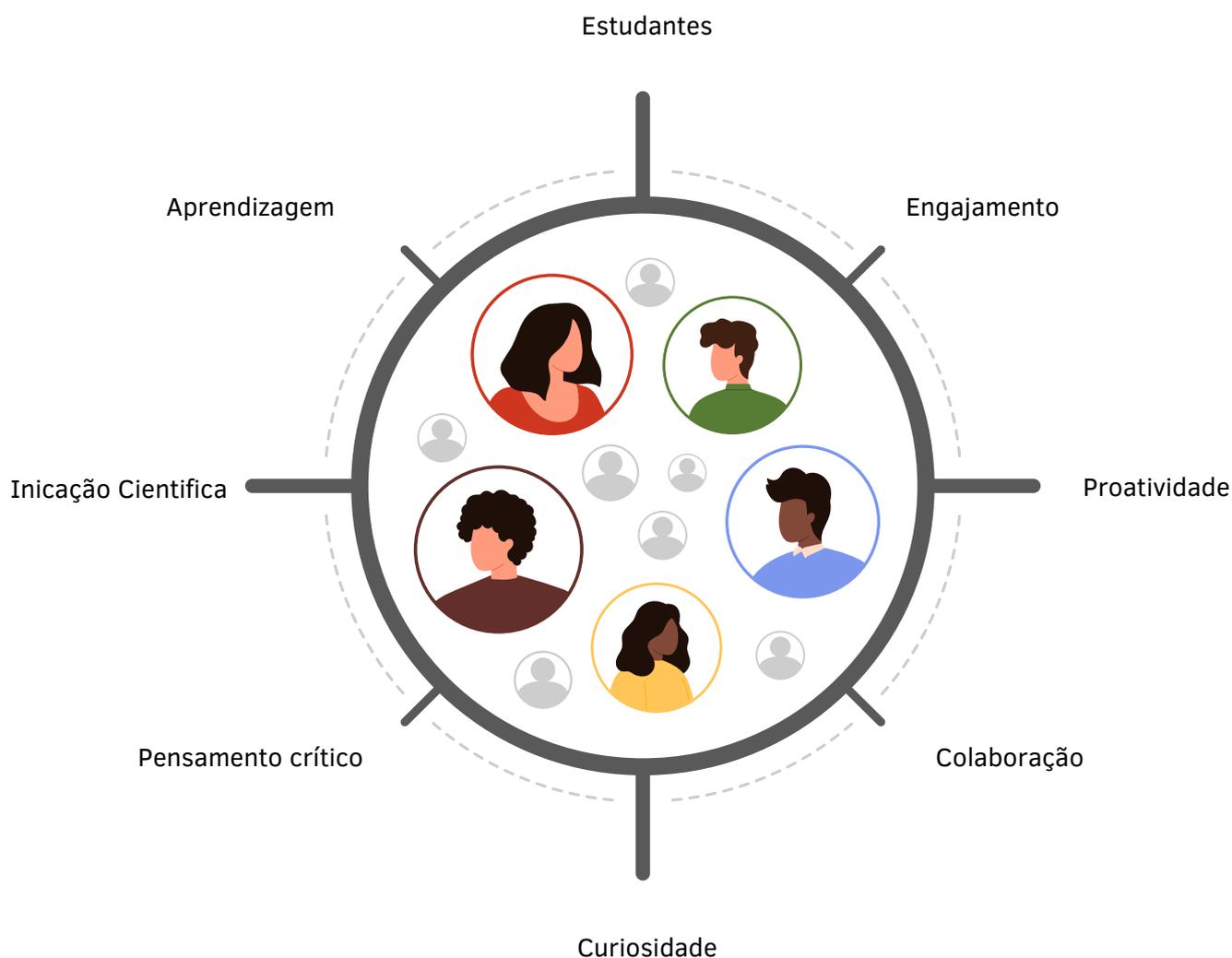
**Criatividade:** Cada projeto deve refletir a originalidade de seus autores. A criatividade pode se manifestar no uso de materiais alternativos, na escolha da temática ou no contexto investigado.

**Relevância:** Refere-se à importância do trabalho para a comunidade. É desejável que os projetos tragam contribuições significativas para mudanças sociais ou ambientais no local em que foram desenvolvidos.

**Precisão científica:** A construção e análise das informações obtidas durante o estudo devem ser consistentes com o problema e os objetivos do trabalho, garantindo a rigorosidade científica.

## Público alvo

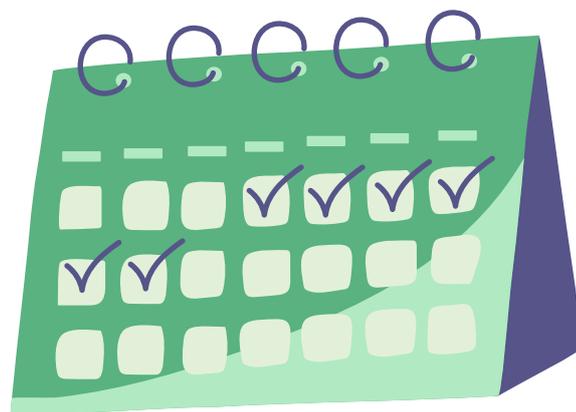
Para organizar uma feira de ciências, é importante compreender o público-alvo. Logo, definir o público e compreender suas características exige pesquisa e análise estratégica. Comece identificando para qual público a sua Feira irá contemplar, considerando dados como idade, nível de escolaridade, abrangência territorial e áreas do conhecimento.



## Proposta de Cronograma

Avalie o calendário escolar, incluindo recessos, feriados e períodos de férias, para identificar as melhores datas que garantam maior envolvimento dos estudantes, professores e familiares. Analise eventos locais ou nacionais, como semanas temáticas ou olimpíadas escolares, que podem complementar a feira e atrair mais participantes.

Sugestão de cronograma: inicie a divulgação com meses de antecedência, incentivando inscrições e a preparação dos projetos. Organize palestras ou workshops pré-evento para engajamento. Planeje ações promocionais e interativas nas redes sociais, aproveitando períodos de maior atividade do público. Durante a feira, ofereça uma programação diversificada, contemple o intercâmbio científico e cultural, garantindo uma experiência relevante e memorável. Essa organização cuidadosa maximiza o impacto e o sucesso do evento.



## Proposta das etapas do Cronograma para Feira

**LANÇAMENTO DA  
FEIRA**

**1**

**PERÍODO DE  
INSCRIÇÃO**

**2**

**PERÍODO DE  
AVALIAÇÃO**

**3**

**RESULTADO  
PRELIMINAR**

**4**

**PERÍODO PARA  
RECURSO**

**5**

**RESULTADO  
FINAL**

**6**

**PERÍODO DA  
FEIRA**

**7**

**AVALIAÇÃO DA  
FEIRA (PRESTAÇÃO  
DE CONTAS,  
RESUMOS DOS  
IMPACTOS E  
RESULTADOS**

**8**

## Comissão de avaliação

A Coordenação de Avaliação é encarregada de organizar o processo de avaliação dos projetos participantes. Este grupo seleciona os avaliadores, define os critérios de avaliação e elabora as fichas de pontuação. Além disso, a coordenação deve garantir que o processo avaliativo seja justo e imparcial, atribuindo os avaliadores de acordo com sua formação e experiência nas áreas de conhecimento dos projetos apresentados. Este grupo também é responsável por reunir e compilar os resultados, garantindo transparência no processo de premiação.

Abaixo estão algumas das principais diretrizes e orientações para a comissão de avaliação, além de como selecionar e preparar os avaliadores e quais características eles devem possuir.

### Diretrizes e Orientações para a Comissão de Avaliação

**Objetividade e Transparência:** A avaliação deve ser transparente, objetiva e baseada em critérios específicos, garantindo que todos os participantes saibam como serão avaliados.

**Critérios de Avaliação:** Definir com antecedência critérios bem definidos é fundamental. Alguns critérios comuns incluem:

- **Originalidade e Criatividade:** Inovação e abordagem original do tema.
- **Relevância e Aplicabilidade:** A relação do projeto com problemas reais e seu potencial impacto na comunidade.
- **Metodologia e Pesquisa:** Qualidade da pesquisa, clareza na metodologia e aplicação do método científico.
- **Apresentação e Comunicação:** Clareza na exposição do projeto, habilidades de comunicação dos alunos e organização visual do trabalho.
- **Resultados e Conclusões:** Coerência e profundidade nas conclusões, além de evidências de que o projeto atingiu seus objetivos.



CURSO: Metodologia da Pesquisa e Orientação de Projetos de Iniciação Científica

<https://apice.febrace.org.br>

## Como Selecionar os Avaliadores

A seleção dos avaliadores deve ser criteriosa para garantir que a comissão seja composta por profissionais qualificados e imparciais. As etapas a seguir podem ajudar nesse processo:

**Qualificação Técnica:** Avaliadores devem ter conhecimento na área de ciência, educação ou em áreas correlatas ao tema da feira (ciências exatas, biológicas, humanas, etc.). O indicado é que devam ser profissionais com experiência acadêmica e/ou prática.

**Diversidade de Perfis:** A comissão deve ser formada por diferentes perfis (professores, pesquisadores, profissionais da área de educação, especialistas da comunidade, etc.), para garantir uma avaliação equilibrada e abrangente.

**Comprometimento e Disponibilidade:** Os avaliadores devem estar dispostos a se dedicar à análise dos projetos e à participação ativa durante o evento, garantindo um processo de avaliação justo.

**Capacidade de Comunicação:** O avaliador precisa ser capaz de se comunicar claramente com os alunos, explicando suas observações de maneira construtiva e motivadora.



## Como Preparar os Avaliadores

Uma preparação adequada é essencial para que os avaliadores desempenhem seu papel de maneira eficaz. Algumas dicas incluem:

- **Apresentação dos Critérios de Avaliação:** Antes do evento, é essencial que todos os avaliadores estejam alinhados com os critérios de avaliação, para garantir consistência e equidade nas avaliações.
- **Treinamento ou Orientação:** Realizar uma reunião ou *workshop* pré-evento para orientar os avaliadores sobre como conduzir a avaliação de forma imparcial, o que observar nos projetos e como fornecer *feedback* construtivo.
- **Definir Procedimentos:** Estabelecer um processo transparente para os avaliadores, como o tempo de avaliação por projeto, a forma de pontuação e os aspectos que devem ser analisados.
- **Simulações ou Exemplos:** Disponibilizar exemplos de projetos anteriores ou simulações para que os avaliadores possam praticar a avaliação antes do evento real.

A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EM UMA FEIRA ESCOLAR ENVOLVE PLANEJAMENTO CUIDADOSO, DESDE A SELEÇÃO ATÉ A PREPARAÇÃO DOS AVALIADORES. A IMPARCIALIDADE, O CONHECIMENTO TÉCNICO, A CAPACIDADE DE FORNECER FEEDBACK CONSTRUTIVO E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR QUE O EVENTO SEJA UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA TODOS OS PARTICIPANTES.



**DICA**  
CURSO: Organização e Realização de Feiras de Ciências e Engenharia  
<https://apice.febrace.org.br>



## Proposta da ficha para Avaliação

### QUALIDADE CIENTÍFICA

Clareza do problema ou pergunta de pesquisa: Está bem definido?

Metodologia: Foi usada uma abordagem científica adequada? O método é replicável?

Coerência dos dados coletados: Os resultados fazem sentido e são bem analisados?

Conclusões: As conclusões são relevantes e baseadas nos dados?

### CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Originalidade do tema: O tema é inovador ou aborda uma questão de forma diferente?

Solução apresentada: Propõe algo novo ou diferente?

Forma de apresentação: A criatividade também se reflete no visual ou na forma de expor o projeto?

### RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE

Impacto social: O projeto tem potencial para melhorar a vida das pessoas ou resolver problemas reais?

Sustentabilidade: É ambientalmente, economicamente e socialmente viável?

Escalabilidade: Pode ser ampliado ou reproduzido em outros contextos?

### COMUNICAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Domínio do tema: Os alunos entendem bem o que estão explicando?

Clareza na exposição: A comunicação é clara e objetiva?

Material de apoio: Uso de cartazes, slides, modelos ou outras ferramentas que auxiliam na apresentação.

Interatividade: Há engajamento com o público, permitindo perguntas ou interações

## A Importância da Divulgação Científica

A Divulgação Científica (DC) desempenha um papel fundamental ao ampliar o alcance da Feira de Ciências, cumprindo também uma função educativa essencial. Ao tornar os projetos acessíveis a um público diversificado, que inclui famílias, alunos de outras escolas e a comunidade em geral, a Feira se transforma em um importante espaço de disseminação do conhecimento científico. Além disso, proporciona oportunidades para que os estudantes compartilhem suas descobertas e habilidades, estimulando o interesse pela ciência e tecnologia, enquanto fomenta o protagonismo juvenil.

De acordo com Moreira (ano?), a Divulgação Científica tem como objetivo principal promover uma compreensão mais ampla do processo científico e de suas implicações para a sociedade. Busca, assim, expandir as oportunidades de inclusão social por meio da educação, permitindo que as pessoas adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidades que favoreçam sua participação ativa na tomada de decisões e contribuam para uma vida em condições dignas.

Para garantir a visibilidade da Feira e o engajamento do público, é importante que a comunicação seja constante, desde a fase de planejamento até o pós-evento. Isso inclui compartilhar os resultados e impactos da feira de forma estratégica. Nesse contexto, um infográfico pode ser utilizado para ilustrar os principais canais de divulgação (como redes sociais, site e materiais impressos) e a frequência ideal de postagens.

Uma sugestão importante é a criação de um vídeo institucional curto para promover a feira, com entrevistas com os alunos, imagens dos projetos e um resumo do impacto do evento, fortalecendo ainda mais a visibilidade e o engajamento com a comunidade.

Pode-se associar-se a isso, a construção de uma identidade visual forte e uma estratégia de divulgação científica bem estruturada, a Feira de Ciências tem maior potencial de divulgação e difusão do conhecimento, despertando o interesse de estudantes, professores, instituições e do público em geral.



## Divulgação Científica

Ramos (2017), em sua dissertação, reflete que é possível perceber que existem diversas atividades que envolvem a divulgação científica e abrangem mais objetivos que apenas o entretenimento do público, em uma Feira de Ciências.

A **Divulgação Científica** envolve a estratégia de comunicação para promover a Feira e compartilhar os projetos e atividades desenvolvidos pelos alunos com a comunidade escolar e externa. Bueno (2010) define o termo divulgação científica como “[...]o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral”.

A equipe de comunicação deve desenvolver um **plano de mídia** para a divulgação em diferentes plataformas, incluindo redes sociais, site da escola, newsletters, rádio escolar e até a imprensa local, se possível. A divulgação científica também pode ser feita em parceria com universidades, institutos de pesquisa e outras instituições científicas, ampliando o alcance do evento.

Além da promoção do evento em si, a divulgação científica também se estende à **difusão dos resultados e impactos** gerados pela Feira. Isso inclui compartilhar os projetos premiados, histórias de sucesso dos participantes e a contribuição da Feira para a formação acadêmica e profissional dos alunos.

### Equipe de comunicação

A Comunicação é responsável por toda a divulgação do evento, tanto interna quanto externamente. Esta equipe desenvolve a identidade visual da Feira de Ciências, garantindo que todos os materiais de comunicação sigam uma linha gráfica coerente e atrativa. Além disso, a equipe cuida da divulgação em redes sociais, elaboração de convites e produção de banners, folders e outros materiais publicitários. O contato com a imprensa e a criação de uma campanha de divulgação sobre o evento também fazem parte das responsabilidades deste grupo.



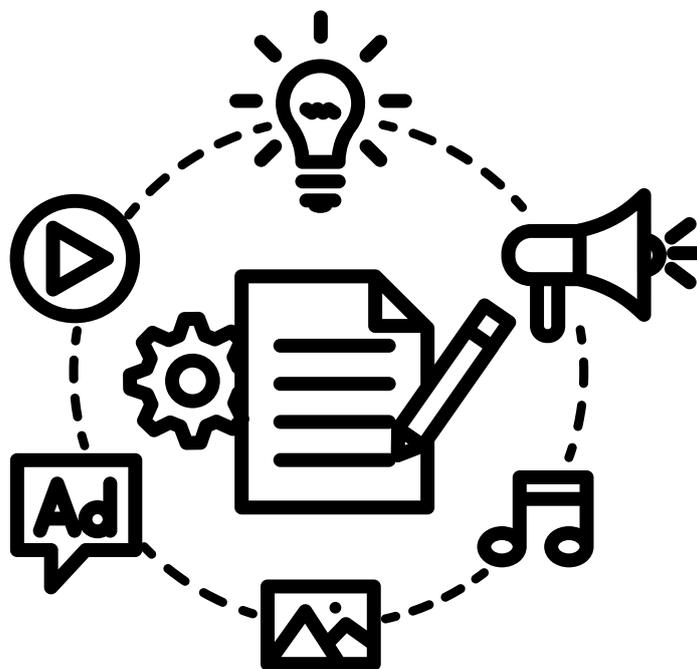
## Estratégias de Divulgação

**Redes Sociais:** Criar perfis oficiais para a Feira em plataformas como Instagram, Facebook e TikTok, com conteúdos interativos, vídeos dos bastidores, teasers de projetos e depoimentos de alunos e professores.

**Site e Blog da Escola:** Dedicar uma seção no site da instituição para publicar notícias sobre o evento, com informações sobre a programação, projetos selecionados e as áreas de conhecimento contempladas.

**Parcerias e Imprensa:** Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e centros de pesquisa, além de contatar a mídia local para cobrir o evento.

**Impressos e Materiais Promocionais:** Produzir *banners*, *folders*, cartazes e convites com a identidade visual definida, garantindo que esses materiais sejam amplamente distribuídos na escola e nas comunidades próximas.



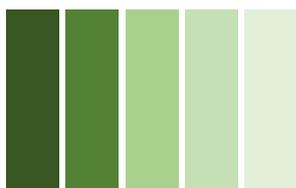
## Identidade visual e divulgação científica

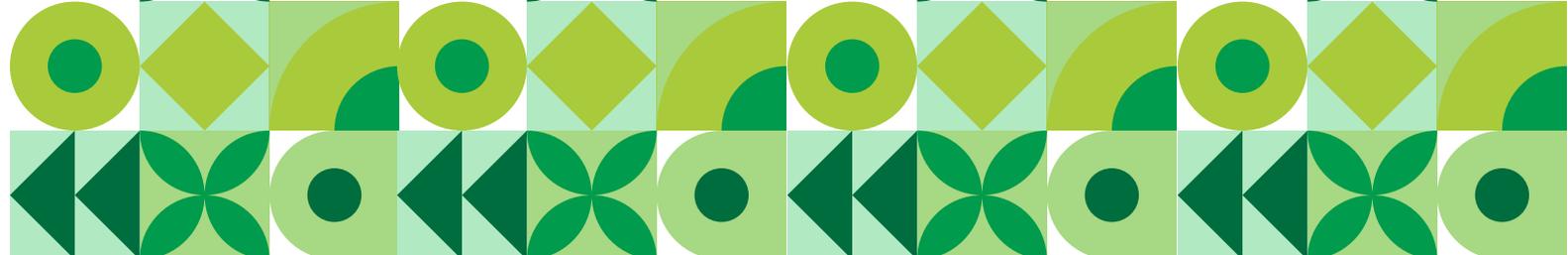
A **Identidade Visual** e a **Divulgação Científica** são componentes fundamentais para o sucesso de uma Feira de Ciências, pois são responsáveis por atrair a atenção do público, envolver a comunidade escolar e externa, e dar visibilidade ao evento. Uma identidade visual bem desenvolvida não apenas promove o reconhecimento do evento, mas também reflete os valores e objetivos da Feira, fortalecendo seu impacto e relevância.

### Identidade Visual

A criação de uma **Identidade Visual** coesa e atrativa é o ponto de partida para a comunicação do evento. Ela deve incluir o **logotipo**, as **cores predominantes**, os **tipos de fonte** e o **design gráfico** que serão aplicados em todos os materiais de divulgação, como cartazes, *folders*, *banners*, certificados, fichas de avaliação e *posts* para redes sociais.

Ao desenvolver a identidade visual, é importante considerar elementos que estejam alinhados com o tema da Feira e a missão da instituição de ensino. Por exemplo, se a feira tem foco em inovação e sustentabilidade, os símbolos e cores podem refletir esse propósito (como o uso de tons verdes e ícones relacionados a ciência e tecnologia). O *design* deve ser moderno, claro e facilmente identificável, com uma comunicação visual que gere interesse e motivação tanto entre os participantes quanto no público.





## Capítulo 03

# *SUBMISSÃO, APRESENTAÇÃO, PREMIAÇÃO E FILIAÇÃO A FEIRAS*

Este capítulo tem como objetivo orientar as etapas de submissão de projetos, premiação e filiação a outras feiras científicas, integradas ao contexto de uma Feira de Ciências em espaços da EPT. Inicialmente, detalharemos o processo de submissão de projetos, abordando os requisitos de participação, a documentação necessária. Trataremos também da definição de categorias de premiação, como destaque por área do conhecimento, impacto social e sustentabilidade, além de estratégias para garantir transparência no processo avaliativo.

Outro ponto relevante é a filiação a feiras externas, como etapas regionais, nacionais ou internacionais.

Por fim, destacamos a relevância de alinhar esses processos a um cronograma bem estruturado e à elaboração de materiais de divulgação que reforcem credibilidade do evento. Esses elementos são essenciais para consolidar a Feira de Ciências como uma experiência enriquecedora e transformadora para todos os envolvidos.

## Eixos temáticos

No processo de organização de uma feira de ciências, a definição dos eixos temáticos deve ser uma primeira etapa, pois elas guiarão os tipos de projetos esperados e incentivarão os estudantes a refletirem sobre questões amplas. Em seguida, as áreas do conhecimento são selecionadas, permitindo a concepção dos projetos de acordo com disciplinas acadêmicas ou interdisciplinares, fomentando tanto a inovação quanto a relevância acadêmica. Um bom planejamento inclui a clareza sobre essas distinções, garantindo que os estudantes compreendam em quais contextos seus projetos se enquadram e como suas pesquisas dialogam com outras áreas do saber.

O eixo temático refere-se ao agrupamento dos projetos segundo grandes eixos de interesse, como sustentabilidade, inovação tecnológica ou saúde. Ele facilita a organização da feira ao orientar os estudantes na escolha de tópicos que tratem de questões relevantes no contexto social e científico, promovendo uma reflexão sobre problemas amplos e transversais.



### INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INDÚSTRIA

PROJETOS VOLTADOS AO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A INDÚSTRIA

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS.  
 - ROBÓTICA APLICADA À AGRICULTURA DE PRECISÃO.



### TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

APLICAÇÕES PRÁTICAS DE SOLUÇÕES DIGITAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - CRIAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DE DADOS PARA EMPRESAS.  
 - APLICATIVOS DE CONTROLE FINANCEIRO PARA PEQUENOS NEGÓCIOS.



### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ENFOQUE EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS APLICADAS A PROCESSOS PRODUTIVOS

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - DESENVOLVIMENTO DE BIOCOMBUSTÍVEIS A PARTIR DE RESÍDUOS.  
 - ECONOMIA CIRCULAR NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.



### CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOTECNOLOGIA

FOCO EM PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E BIOTECNOLOGIA

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA DOENÇAS.  
 - APLICAÇÕES DE BIOTECNOLOGIA EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS.



### EMPREENDEDORISMO E GESTÃO

FOMENTO DE IDEIAS INOVADORAS VOLTADAS À CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - STARTUPS ECOLÓGICAS PARA PEQUENAS EMPRESAS.  
 - PLANO DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDIMENTOS SOCIAIS.



### TECNOLOGIA, ARTE E SOCIEDADE

FOCA COMO AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS TRANSFORMAM A CRIAÇÃO E O CONSUMO DE ARTE

EXEMPLOS DE PROJETOS:  
 - INVESTIGAÇÃO SOBRE COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ MOLDANDO A PRODUÇÃO ARTÍSTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS ÉTICAS.

## Modalidade

PROJETOS EM  
ANDAMENTO

PROJETOS  
CONCLUÍDO

VIRTUAL

PRESENCIAL

## Categoria

- ✓ Educação Infantil
- ✓ Ensino Fundamental
- ✓ Ensino Médio
- ✓ Educação de Jovens e Adultos
- ✓ Educação Profissional

## Área do conhecimento

Por outro lado, a **área do conhecimento** é uma divisão específica do saber acadêmico, relacionada às disciplinas formais, como: *ciências exatas*, *ciências biológicas* ou *ciências humanas*. As áreas do conhecimento localizam os projetos dentro de um campo específico da ciência ou em intersecções entre diferentes disciplinas, definindo os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o desenvolvimento de cada projeto.

### EXEMPLO 01

Ciências Agrárias  
Ciências Biológicas  
Ciências Humanas  
Ciências Sociais e Aplicadas  
Ciências Exatas  
Ciências da Saúde  
Engenharias

### EXEMPLO 02

Ciências Humanas e suas Tecnologias  
Ciências da Natureza e suas Tecnologias  
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias  
Matemática e suas Tecnologias

### EXEMPLO 03

Matemática  
Física  
Probabilidade e Estatística  
Química  
Ciência da Computação  
Geociências  
Astronomia  
Oceanografia



SAIBA MAIS!!

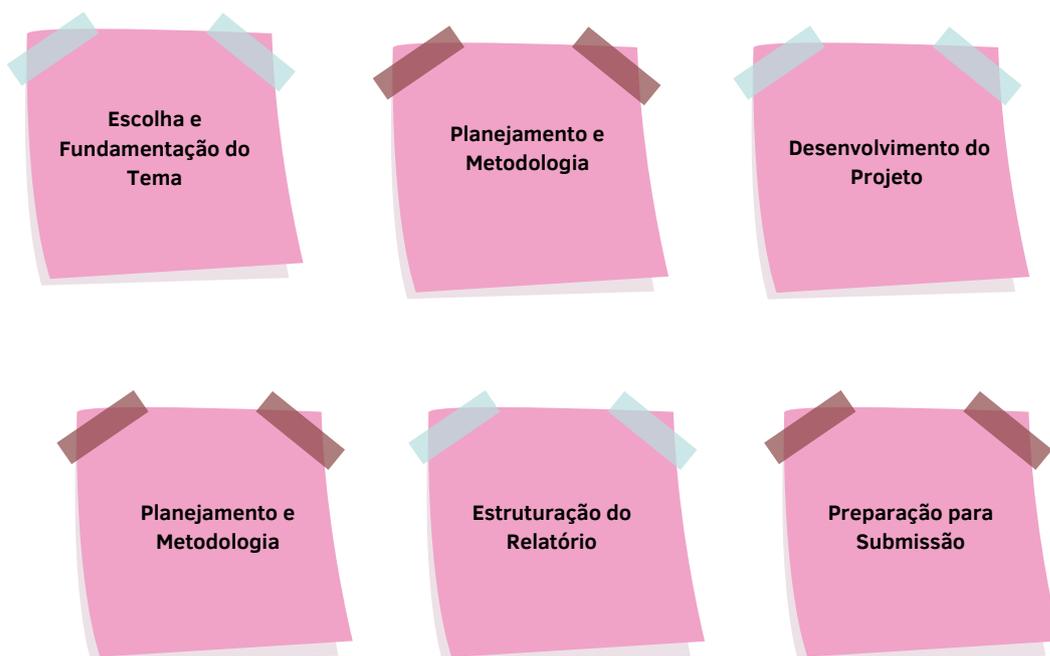


O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) possui uma extensa lista de áreas e subáreas do conhecimento. Confira no *link* abaixo:

<https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>

## Submissão de projetos

A submissão de um projeto de pesquisa em feiras de ciências, como a FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), exige planejamento, organização e a observância de critérios específicos definidos pelos organizadores. Baseando-se em práticas recomendadas e estudos recentes sobre metodologias científicas e apresentação de projetos, segue dicas dos passos mais adequados:



Bom ressaltar a importância do **diário de bordo** e da aprovação pelo **comitê de ética escolar**, quando aplicáveis. Esses dois elementos garantem a credibilidade científica, a transparência e o cumprimento de normas éticas, especialmente em projetos que envolvem seres humanos, animais ou questões sensíveis.



DICA  
Espaço STEAM na Escola  
<https://apice.febrace.org.br>

## Submissão de projetos

A equipe organizadora precisa produzir um formulário online que contemple os critérios de avaliação, assegure a segurança dos dados e garanta a preservação da propriedade intelectual dos autores dos projetos.

Dados básicos que precisam ser solicitados na submissão do projeto:

- Nome completo, documento de identificação, data de nascimento, endereço, telefone, email de todos os autores( conforme edital )
- Item para selecionar: eixo temático, área do conhecimento, modalidade, categoria e etapa
- Espaço para envio de relatório de pesquisa, plano de pesquisa, artigo e diário de bordo, importante que a comissão organizadora informe os modelos dos documentos
- Termo de consentimento de cessão de imagem e som



## APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS: aspectos gerais

No dia das apresentações dos projetos, a equipe organizadora precisa estar atenta aos diversos aspectos relacionados à estrutura física e ao planejamento geral do evento. É essencial garantir que o espaço seja adequado e bem distribuído, considerando o tamanho dos corredores entre os estandes para facilitar a circulação dos visitantes e respeitar normas de acessibilidade. Além disso, deve-se observar as dimensões dos *banners* e dos estandes, assegurando uniformidade e funcionalidade.

Outro ponto é a organização de áreas específicas, como um espaço para alimentação, que deve ser confortável e acessível para todos os participantes. Também é recomendável contar com uma equipe de enfermagem de plantão para atender possíveis emergências durante o evento, reforçando a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

Um diferencial importante é proporcionar momentos de intercâmbio científico entre os participantes. Para isso, pode-se organizar um rodízio nas apresentações, permitindo que os expositores tenham a oportunidade de visitar outros estandes e trocar experiências. Para facilitar a visita do público e dos próprios expositores, é interessante disponibilizar uma lista com os projetos e os respectivos números dos estandes em locais de fácil acesso, como na entrada do evento ou por meio de um aplicativo ou *site*.

É importante também evitar sobrecarregar dos pesquisadores, pois, mantê-los por muitas horas consecutivas aguardando avaliadores pode ser exaustivo e, dessa forma, poderá prejudicar seu desempenho. Assim, o cronograma deve ser cuidadosamente planejado, com intervalos e períodos de descanso adequados. A equipe organizadora do evento poderá optar pela sala de decompressão que é ambiente projetado especialmente para oferecer um espaço de alívio e desconexão temporária das demandas do trabalho evento. Esse local tem como principal objetivo proporcionar momentos de relaxamento e descanso, permitindo que os pesquisadores e orientadores possam recarregar suas energias em meio ao evento.

Outro aspecto estratégico para o sucesso da feira é a escolha da data. Realizar o evento fora do período letivo, em épocas de provas, jornadas pedagógicas ou conselhos de classe, pode comprometer a participação do público e o engajamento das equipes. Por isso, é necessário escolher um momento oportuno, considerando o calendário escolar e as atividades acadêmicas.

## APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS: *banner* e estande

O banner é um elemento obrigatório na apresentação dos projetos e, por isso, a equipe organizadora deve fornecer informações detalhadas sobre suas dimensões e sobre o tamanho do espaço destinado a cada estande ou área de exposição. É necessário indicar previamente o formato da estrutura que será disponibilizada, como balcão com tampo ou mesa com suporte para banner, para que os expositores possam se planejar adequadamente.



Além disso, é fundamental orientar os participantes sobre os documentos e materiais que devem ser expostos. Para assegurar a segurança de todos os participantes da exposição, segue a lista de itens proibidos:

### DICAS DO QUE PODE SER SOLICITADO PARA ESTAR NO ESTANDE

- Materiais perfuro cortantes: Objetos ou instrumentos que possuam cantos, bordas, pontos ou protuberâncias rígidas e agudas, capazes de cortar ou perfurar;
- Materiais inflamáveis ou chamas;
- Gases ou qualquer substância que gere fumaça;
- Substâncias em estado líquido;
- Fluidos animais e/ou humanos (exemplos: sangue, saliva, urina, etc.);
- Organismos vivos ou mortos de qualquer natureza, incluindo plantas.



BANNER



DIÁRIO DE BORDO



RELATÓRIO



PLANO DE PESQUISA



MATERIAL DESENVOLVIDO

Essas orientações garantem que o evento ocorra de maneira segura e organizada, respeitando as normas de higiene, de segurança e de bem-estar dos participantes e do público. Ao seguir essas recomendações, os expositores estarão alinhados com as exigências do evento, promovendo apresentações seguras e eficientes.

## APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS: *banner* e estande

### Padronização e Sustentabilidade no Uso de Banners para Feiras de Ciências

Os tamanhos de *banners* mais solicitados em feiras científicas geralmente seguem o padrão de 90 x 120 cm, sendo amplamente utilizados em eventos como a FECIBA, FENIC, MILSET e FEBRACE. Contudo, ao organizar uma feira, é essencial considerar não apenas as especificações técnicas, mas também os impactos ambientais que podem ser gerados pelos resíduos desses materiais.

Exigir *banners* de lona com um modelo padrão para um único evento pode limitar sua reutilização, aumentando o desperdício. Por isso, recomenda-se que, sempre que possível, os organizadores deixem o modelo de *banner* livre, especificando apenas os tópicos que devem estar presentes, tais como:



Essa abordagem oferece mais flexibilidade aos participantes, permitindo que adaptem o material às suas necessidades e, com isso possibilita a redução do impacto ambiental. Além disso, a reutilização de *banners* para outros eventos ou apresentações torna-se uma possibilidade, alinhando a feira às práticas mais sustentáveis e conscientes.



Acervo: BRITO, F. P. Estande na Feicba de um dos trabalhos orientados pela autora, Salvador/Ba. [Fotografia] 2024



Acervo: BRITO, F. P. Corredor da etapa territorial da FECIBA, Salvador/BA. [Fotografia] 2024



Acervo: BRITO, F. P. Estande no CEITE de um dos trabalhos orientados pela autora, Campo Formoso/Ba. [Fotografia] 2024

## Palestras, rodas de conversar e plenária

Durante o evento, a criação de um espaço dedicado às palestras, às rodas de conversar e às plenária pode ser valiosa, permitindo que os professores orientadores troquem conhecimento e compartilhem propostas para a próxima edição da feira de ciências. Além disso, esse momento pode ser utilizado para que os participantes sinalizem os ganhos e percepções adquiridos na feira recém-realizada, promovendo um ambiente de reflexão, de aprimoramento contínuo e de construção coletiva.

## Premiações

A premiação em feiras de ciências é uma prática tradicionalmente associada à valorização de ideias inovadoras, metodologia científica e resultados de impactos socioambientais obtidos pelos estudantes. No entanto, estudos recentes sobre empatia e motivação ressaltam a importância de olhar além da competição e premiar o processo de aprendizado e colaboração. Essa abordagem não apenas valoriza os resultados finais, mas também reconhece o esforço, a criatividade, o trabalho em equipe e a superação de desafios.

É essencial planejar as premiações de forma a contemplar o máximo de projetos possível. Todos os participantes que passaram pelo processo de submissão e pré-avaliação já demonstraram qualidade suficiente para serem reconhecidos. Para isso, é importante criar categorias de premiação bem estruturadas, evitando sobreposições que possam levar um mesmo projeto a competir em várias categorias. Essa estratégia garante não somente que nenhum grupo seja excluído, mas principalmente a promoção e a valorização mais ampla e inclusiva dos esforços realizados.



## Emissão de certificado

A comissão organizadora precisa elaborar certificados que valorize todos que contribuíram para o sucesso da feira fornecendo certificados para avaliadores, orientadores, escolas, parceiros e estudantes. Para isso, é importante um certificado com maior número de informações possíveis e contendo os feedback dos avaliadores, título, categoria, data, carga horária, dados pessoais de todos os componentes da pesquisa, e validado pela comissão. Para elaboração é bom consultar quais informações o *currículo lattes* solicita na hora do cadastro, sendo ele um parâmetro importante.

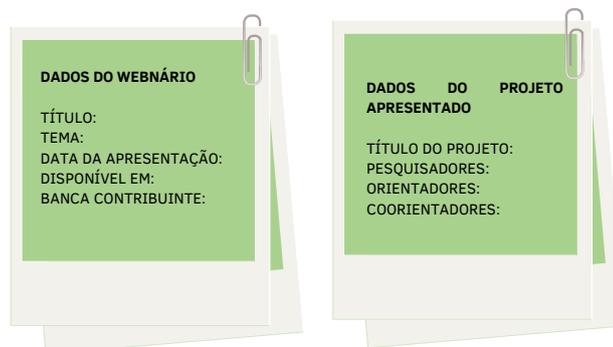
A partir da experiência dos autores do *e-book*, apresentamos como modelo adequado o certificado emitido pela Mostra DIC que é um Webinário Divulgação na Iniciação Científica (DIC), que consiste em um programa de Divulgação Científica e Popularização das Ciências. O evento é transmitido ao vivo pelo canal Educação Científica em Foco no *YouTube*.

O principal objetivo do Webinário é fomentar a iniciação científica por meio de pesquisas realizadas na Educação Básica, Profissional e Tecnológica, abrangendo também a Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas e particulares. Durante o evento, os resultados dessas pesquisas são divulgados e submetidos à análise de professores especialistas, que oferecem sugestões para melhorias (ECEMFOCO, 2022).

Imagem 4. Frente do certificado



Fonte: Arquivo pessoal da autora



Itens no verso do certificado da Mostra Dic

## Emissão de certificado

O diferencial da MOSTRA DIC é trazer na 3ª página do certificado emitido o *feedback* da banca avaliadora. Vale ressaltar, que apesar de ser um mostra científica virtual, seu certificado é possível perfeitamente adaptar para eventos presenciais.

**IIª MOSTRA DE DIVULGAÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

O webinário Divulgação na Iniciação Científica (DIC) tem o objetivo difundir pesquisas desenvolvidas por estudantes de escolas públicas e particulares, visando estimular entre os aprendizes a experimentação da Metodologia Científica através da iniciação científica. Do mesmo modo, apoiar e reconhecer o trabalho dos professores orientadores que promovem a Educação Científica na Educação Básica, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As contribuições abaixo não apresentam caráter punitivo e não estão na ordem da banca contribuinte.



**DEVOLUTIVA**

**TÍTULO DO PROJETO:** NUTRIMARK (BIOQUÍMICA E EDUCAÇÃO ALIMENTAR NUTRICIONAL)

**BANCA CONTRIBUINTE:** \_\_\_\_\_

**CONTRIBUIÇÕES:**

1. Ótima proposta de projeto de pesquisa, um desafio para os alunos que ainda estão no Ensino Médio, o que nos deixam ansiosos pelos resultados da pesquisa.
2. Excelente trabalho. Uma melhor explicação dos passos de teste. Explicitar de forma argumentativa a relevância do tema, e de como o sistema vai ser alimentado.
3. No relatório, na introdução consta itens de resultados da pesquisa e o protótipo do aplicativo, essas informações ficam adequadas na metodologia. Colocar as referências de acordo as normas ABNT.



Professora Marília Pinto Fontes  
Organizadora DIC – EcemFoco

Salvador - BA, 09 de novembro de 2023. Devolutiva – Pag. 1



Professor Ekival Chagas do Nascimento  
Organizador DIC - EcemFoco

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Vale pontuar que os certificados dos avaliadores e dos orientadores seguem o padrão das páginas frente e verso, sendo os avaliadores componentes da equipe organizadora a acrescenta carga horária sendo essas informações presentes no certificado. Já para os orientadores aparece a informação na frente do certificado.

## Editais de apoio e captação de recursos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio do programa Popciências, que desde 2006 tem lançado chamadas públicas para apoiar eventos científicos durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Além disso, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) também se destacam pelo lançamento de editais destinados ao apoio à realização de feiras e mostras científicas.

Sendo assim, espaços que desejam realizar feiras podem captar recursos por meio desses editais. Abaixo as formas de divulgação dessas chamadas para apoio:

Imagens 5. Forma de divulgação das chamadas para apoio a eventos científico



Fonte: Plataformas Fapesb e CNPQ



### SAIBA MAIS!!



CNPq e MCTI lançam Chamada de Feiras de Ciências e Mostras Científicas - <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-e-mcti-lancam-chamada-de-feiras-de-ciencias-e-mostras-cientificas>



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia apresenta novidades na 12ª edição - <https://www.fapesb.ba.gov.br/semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-apresenta-novidades-na-12a-edicao/>



EDITAL FAPESB No 008/2024 – APOIO A EVENTOS CIENTÍFICOS E DE POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS – EVENTOS/POPCIÊNCIAS - <https://www.fapesb.ba.gov.br/edital-fapesb-no-0082024-apoio-a-eventos-cientificos-e-de-popularizacao-das-ciencias-eventospopciencias/>

## Filiações a feiras nacionais e internacionais

A filiação a feiras de ciências refere-se ao processo de vinculação ou parceria de um evento científico local, regional ou escolar com feiras maiores e mais reconhecidas, como feiras nacionais ou internacionais. Essa prática oferece inúmeros benefícios tanto para os organizadores quanto para os participantes. Abaixo segue algumas feiras que aceitam filiação.



Tomando como exemplo a Febrace como forma de traçar caminhos possíveis para filiar uma feira em outras maiores e mais reconhecidas a níveis nacionais e internacionais. Seguindo as regras da FEBRACE a feira que deseje filiar-se terá que ter em sua mostra: Projetos de, no mínimo, 05 (cinco) escolas diferentes. No mínimo, 30 (trinta) projetos participantes em sua mostra, desenvolvidos individualmente ou por grupos de, no máximo, 03 (três) estudantes.

### PRIMEIRA AFILIAÇÃO A FEBRACE:

a) No caso da primeira participação, a pessoa responsável pelo cadastro da feira deve criar uma conta na minha FEBRACE. Essa conta deve ser criada em nome da pessoa responsável, não em nome da instituição ou feira que ela representa.

b) Depois deve acessar a página de cadastro de Feiras Afiliadas e realizar o cadastro inicial da sua feira informando o mesmo endereço de email usado no passo anterior. c) Em seguida, basta acessar a minha FEBRACE e concluir o cadastro da feira. Com o cadastro completo a feira terá seu pedido de afiliação analisado por nossa equipe.



# CHECKLIST DA ORGANIZAÇÃO

## 1. Feiras de Ciências em Espaços da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

- Identificar as características e demandas específicas do público-alvo da EPT.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, empresas e setores da EPT.
- Incluir projetos que promovam inovação tecnológica e soluções práticas para o mercado.

## 2. Feiras de Ciências e a Pesquisa como Princípio Pedagógico

- Promover capacitações e *workshops* sobre pesquisa científica para professores e estudantes.
- Estimular projetos que conectem teoria e prática em contextos reais de aprendizagem.
- Garantir a inclusão de projetos interdisciplinares que valorizem o método científico.

## 3. Feiras de Ciências como Promotora de Encontro de Fronteiras

- Incentivar a participação de diversas áreas do conhecimento e modalidades de ensino.
- Planejar momentos de interação, como rodas de conversa e plenárias, para troca de saberes.
- Facilitar o diálogo entre diferentes culturas, instituições e comunidades.

## 4. Diretrizes Práticas para a Organização e Execução de Feiras de Ciências

### 4.1. Comissão Organizadora da Feira de Ciências

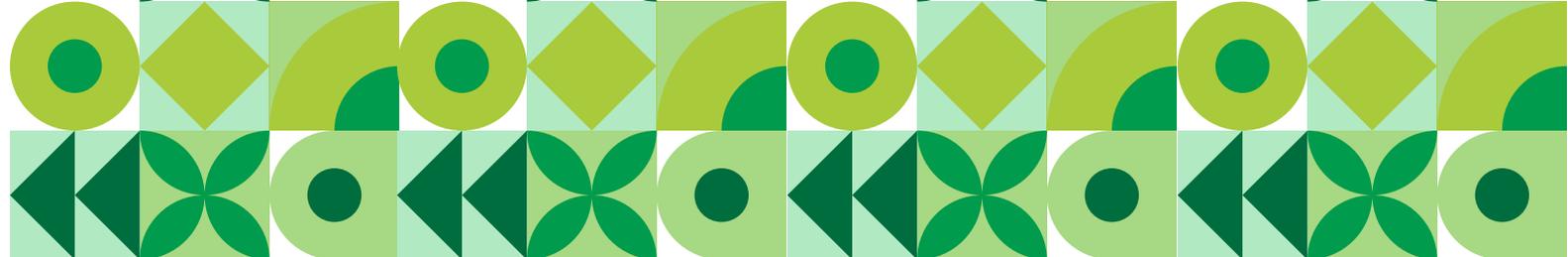
- Definir a composição e atribuições da comissão organizadora.
- Realizar reuniões periódicas para acompanhamento das etapas do evento.

### 4.2. Público-Alvo

- Identificar e planejar atividades para atender estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade.

### 4.3. Proposta de Cronograma

- Elaborar cronograma com prazos para cada etapa: inscrições, seleção, organização e execução.
- Disponibilizar o cronograma a todos os envolvidos no evento.



# CHECKLIST DA ORGANIZAÇÃO

## 4.4. Comissão de Avaliação

- Formar comissão avaliadora com especialistas nas áreas temáticas da feira.
- Estabelecer critérios claros e objetivos para avaliação dos projetos.

## 4.5. Identidade Visual e Divulgação Científica

- Criar identidade visual do evento (logotipo, cores, tipografia).
- Desenvolver materiais de divulgação, como *banners*, cartazes e postagens digitais.

## 4.6. Eixos Temáticos, Modalidades, Categorias e Áreas do Conhecimento

- Definir os eixos temáticos e categorias para submissão de projetos.
- Informar as modalidades (presencial, virtual ou híbrida) e áreas do conhecimento contempladas.

## 4.7. Submissão de Projetos

- Criar plataforma ou formulário para submissão de projetos.
- Estabelecer critérios para aprovação, como originalidade, impacto e relevância científica.

## 4.8. Apresentação dos Projetos: Aspectos Gerais

- Garantir que os projetos sejam apresentados de forma clara e didática.
- Planejar suporte técnico e material para os participantes.

## 4.9. Apresentação dos Projetos: *Banner* e Estande

- Fornecer orientações para criação de banners e organização dos estandes.
- Garantir a disponibilidade de recursos visuais e materiais de suporte.

## 4.10. Premiações

- Definir categorias de premiação (melhor projeto, inovação, impacto social, etc.).
- Organizar cerimônia de premiação com certificados, troféus e/ou brindes.

## 4.11. Palestras, Rodas de Conversa e Plenária

- Convidar palestrantes relevantes e planejar debates interativos.
- Incluir temáticas que complementem os eixos principais da feira.



## CHECKLIST DA ORGANIZAÇÃO

### 4.12. Emissão de Certificados

- Preparar certificados para participantes, organizadores e avaliadores.
- Garantir que os certificados contemplem todas as informações necessárias.

### 4.13. Editais de Apoio e Captação de Recursos

- Identificar editais de financiamento público e privado para apoio ao evento.
- Planejar estratégias de captação de recursos e parcerias com empresas.

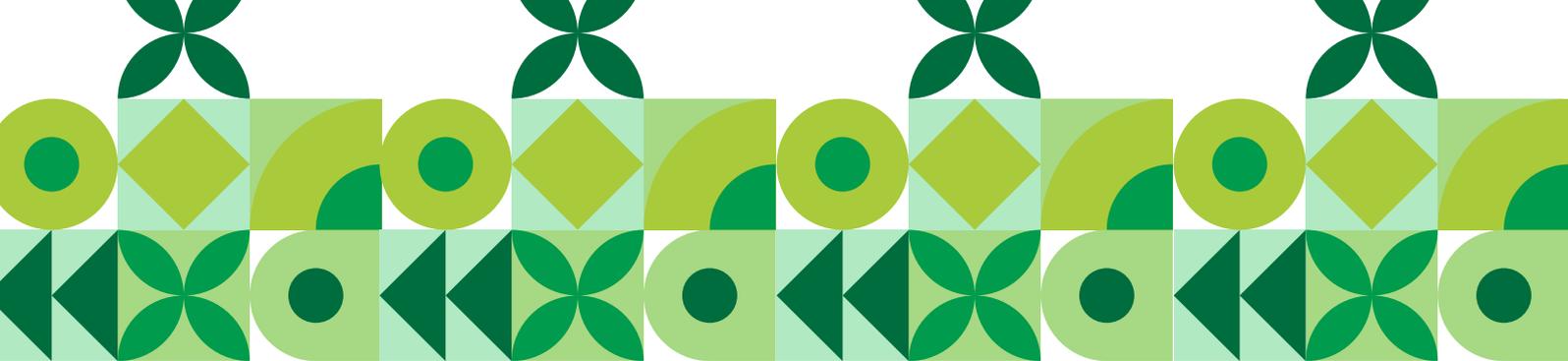


# Considerações FINAIS

As feiras de ciências representam uma poderosa ferramenta pedagógica, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação de cidadãos críticos e criativos. Este guia busca fornecer diretrizes práticas para a implementação de feiras de ciências, contemplando desde a concepção até a execução, com base em pilares como a pesquisa como princípio pedagógico, a promoção de encontros interdisciplinares e o diálogo entre diversas áreas do conhecimento.

Ao integrar a prática investigativa ao ensino, as feiras de ciências fortalecem a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes, aproximando-os da realidade científica e tecnológica. Elas se configuram como espaços de construção coletiva de saberes, valorizando os encontros de fronteiras entre diferentes culturas, disciplinas e contextos educacionais. Além disso, incentivam a inovação, a criatividade e o espírito colaborativo.

O guia apresenta orientações detalhadas sobre a organização de feiras, incluindo a formação da comissão organizadora, a definição do público-alvo e do cronograma, e a elaboração de critérios para avaliação e premiação. Destaca-se, ainda, a importância de uma identidade visual sólida e da divulgação científica para engajar a comunidade e valorizar o evento. A inclusão de palestras, rodas de conversa e plenárias enriquece a experiência, promovendo debates significativos e troca de conhecimentos.



# *Considerações*

## *FINAIS*

Por fim, este material reforça que a realização de feiras de ciências exige planejamento, dedicação e parcerias estratégicas, mas seus benefícios são amplamente recompensadores. Além de contribuir para o avanço da ciência e tecnologia, elas fomentam o desenvolvimento humano e social, formando cidadãos mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Que este guia inspire educadores e gestores a promoverem eventos transformadores, capazes de impactar positivamente a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.



# Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012a. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União: Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p.22-24

DE ABREU FARIAS, Rosane; RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo integrado no chão da escola**. RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 4, n. 6, p. 21-32, 2019.

DEMO, Pedro, **Educar pela Pesquisa**. Editora Autores Associados, Campinas, 10ª ed., 2015.

BUENO, W. C. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, n. 1esp, v. 15, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

GONÇALVES, T. V. O. **Feiras de ciências e formação de professores**. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduFSCar, 2008.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MANCUSO, Ronaldo; LEITE FILHO, Ivo. **Feiras de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica: Fenaceb. Brasília: MEC/SEB, 2006. [online] Disponível em: set. de 2024

MOREIRA, I. de C.. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, n. 2, v. 1, p. 11-16, 2006. ISSN: 1808-8678 versão online. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1512/1708>>. Acesso em: 17 set. 2024.

RAMOS, Alexandre Elsqel Silva. **Feiras de Ciências: Instrumento de divulgação científica e tecnológica ou incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico do país**. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira et al. **A educação profissional técnica de nível médio em saúde na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica brasileira face ao atual Plano Nacional de Educação**. 2021.

SAITO, C.H. **Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: New York, 1999.



**PROFEPT**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA